



COM O SOBRINHO NO COLO, O MECÂNICO PAULO HENRIQUE TENTOU OCUPAR UM DOS 800 APARTAMENTOS. NÃO CONSEGUIU. TODOS ESTAVAM INVADIDOS

# Invasores ocupam cem prédios em Valparaíso

Roberto Fonseca  
Da equipe do **Correio**

O relógio marcava 19h35. A costureira Maria do Carmo Pinheiro, de 57 anos, terminava de passar roupa na sacada do apartamento, localizado no residencial Cidade Jardim, em Valparaíso (GO). A calmaria do programa caseiro foi substituída por uma enorme agitação. "Parecia uma coisa de louco. Era um carro atrás do outro", lembra ela.

A inquietação foi provocada por um grupo de invasores. Seditos por um imóvel, eles ocuparam na noite de quarta-feira os 800 apartamentos do empreendimento Parque das Flores, situado ao lado do residencial Cidade Jardim. Os 100 prédios estavam vazios desde 1999, quando a obra foi concluída.

Os invasores não são pessoas sem-teto. É gente que mora de aluguel e deseja comprar um imóvel financiado. Como é o caso do pedreiro Nivaldo Santos, de 51 anos, que ocupou um apartamento de dois quartos,

sala e cozinha na rua C-3: "Pago R\$ 220 para morar numa casa de três cômodos em Céu Azul (GO). Minha renda permite uma prestação até mais cara que o aluguel".

Com cerca de 1.300 associados, a Cooperativa Habitacional Valparaíso e Entorno (Chave) comandou a ocupação dos edifícios. Depois de uma reunião de uma hora e meia, os cooperados decidiram promover a invasão. "Queremos comprar os apartamentos. Nossa intenção é ter nosso próprio cantinho", esbraveja o presidente da Chave, Edvaldo dos Santos, de 37 anos.

A cooperativa alega um déficit habitacional na região e, segundo o presidente, prédios bem construídos como os do Parque das Flores não podem ficar desocupados. "Temos que forçar a venda imediata dos apartamentos", alega Santos, que acompanha da mulher e três filhos, invadiu um apartamento de três quartos com suíte. Todos os edifícios são abastecidos de água e luz.

Os apartamentos não foram

comercializados até agora porque existe uma diferença entre o valor de mercado e o custo do empreendimento. A cooperativa habitacional Vivenda, dona dos imóveis, não conseguiu acertar com a Caixa Econômica Federal o preço final. "Os valores estão sendo renegociados. Estamos procurando uma solução, que deve sair em breve. A partir daí poderemos iniciar a venda para os cooperados cadastrados", acredita o gerente operacional, André Luís Martinelli.

## FALTA VAGAS

Com casamento marcado para o dia 27 de abril, o mecânico Paulo Henrique da Silva, de 23 anos, tentou ocupar um dos apartamentos. Não obteve êxito. Foi informado pelos líderes do movimento que não existiam mais vagas. O rapaz voltou decepcionado para casa da sogra, onde mora de favor. "Preciso arrumar um local para morar. Tenho condições de pagar o valor das prestações", diz ele, enquanto acalmava o sobrinho de cinco meses.

O destino da invasão dos pré-

dios será decidido pelo poder Judiciário de Goiás. A cooperativa Vivenda vai entrar na justiça para reaver a posse dos apartamentos e cobrar dos invasores os danos causados. "Vamos verificar tudo que foi quebrado. Os responsáveis pelo movimento terão que arcar com o prejuízo", comenta Martinelli.

No final da tarde, Edvaldo Santos foi comunicado que havia sido exonerado do cargo que ocupava na prefeitura local. O presidente da Chave trabalhava como assistente de Administração e Finanças. Ganhava R\$ 600. A assessoria do prefeito Juarez Sarmento (PSDB) não confirmou a demissão. "Só pode ser perseguição política", pondera Edvaldo.

A investigação da invasão dos prédios ficará com a Polícia Civil. O caso foi registrado na delegacia da cidade. O delegado Luciano Kehdy pretende indiciar os culpados pelos crimes de formação de quadrilha, dano e furto. "Vamos identificar todos que tiveram participação criminosa", promete Kehdy.